

Entrevista



Alguns dados

Membro da APDIS desde:

Apesar do meu contacto com a Associação ser muito anterior a 2011, apenas nesse ano formalizei a minha inscrição como associada. A Biblioteca da FFUL, onde exerço funções desde 1988, foi das primeiras associadas coletivas da APDIS (associada nº15) e por isso tive o privilégio de assistir à sua fundação e desenvolvimento, acompanhando de perto toda a sua atividade: da simples escolha de um nome para a nova associação, da lista impressa de publicações periódicas à implementação da LAO - Lista APDIS *online*. O grande impacto que a Associação teve junto das bibliotecas da saúde permitiu, a partir de então, melhorar substancialmente a partilha e troca de informação, proporcionando uma maior eficácia e eficiência dos serviços.

1ª Posição Profissional:

Iniciei a minha vida profissional como tradutora. O meu primeiro contacto com a área da documentação e informação ficou a dever-se sobretudo à minha aspiração na aquisição de novos conhecimentos. Ainda na década de 80, no início da minha carreira, percebi que a aposta em novas áreas do conhecimento me poderia trazer outras possibilidades e vantagens pessoais e profissionais. Nessa altura, tirei o curso de técnicos auxiliares BAD, ainda ministrado na BN, e a partir daí enveredei por uma nova carreira profissional.

Formação Académica:

Curso de Tradutores e Interpretes do ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração, opção Inglês e Francês, em 1978; Licenciatura em História – variante História da Arte, em 1987, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais – opção Biblioteca, em 1990, também pela FLUL. Formação Profissional: Curso CADAP – Curso de Alta Direção em Administração Pública, em 2009, pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Website favorito:

Consulto regularmente vários sites e mais frequentemente, a newsletter da visão online, pelo prazer de ler as crónicas de António Lobo Antunes.

PERGUNTAS:

1. Qual é a sua posição atual?

Bibliotecária Responsável pela Biblioteca/SDI da FFUL, posição que assumo desde Maio de 2000, por despacho da Direção da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

As minhas funções são bastante diversificadas mas sobretudo ligadas à coordenação e gestão da equipa e dos serviços.

2. O que é que acha mais interessante no seu trabalho?

Os desafios do quotidiano, sobretudo pela transversalidade da área das Ciências Farmacêuticas e pela imperiosa necessidade de adaptação do nosso desempenho profissional, como Bibliotecários, à mentalidade do séc. XXI, de criação e inovação.

3. Qual foi o seu maior desafio profissional?

A transformação de uma biblioteca tradicional numa moderna biblioteca, que aposta nos novos recursos eletrónicos e nas mais recentes tecnologias para difusão da informação.

Persistindo na mudança, a Biblioteca/SDI da FFUL conseguiu por diversas vezes ultrapassar contratempos e obstáculos, apesar das resistências quer internas quer externas, sendo nalguns casos pioneira nos testes de experimentação de algumas aplicações informáticas ligadas às bibliotecas universitárias e da saúde.

4. Como é que se tornou interessada na área da biblioteconomia de saúde?

Por formação académica, o meu interesse não foi, e mesmo hoje não é propriamente a área da saúde, mas o da biblioteconomia. No entanto,

fruto de todos estes anos ligada a uma biblioteca de saúde, sou consciente e inconscientemente levada a pesquisar muita informação ligada a essa área, sobretudo da disciplina de História da Farmácia, a que me é mais grata, conciliando assim a vertente académica e profissional.

5. Foi bibliotecária noutra área, antes de ser da saúde?

Não. Ainda tive possibilidade de exercer funções numa biblioteca pública, mas a minha opção foi, em primeiro lugar, continuar numa biblioteca universitária. Aprecio o ambiente que se vive numa biblioteca universitária e da sua ligação à Academia, à população estudantil e à docência.

6. O que é que gostaria de ser, se não fosse uma bibliotecária?

Quando me licenciiei, gostava de ter tirado o Curso de Arqueologia, que era na altura uma outra variante do Curso de História, mas, fruto das circunstâncias e de alguns condicionalismos, não o pude fazer. No entanto, dado o meu percurso profissional, penso que essa opção não foi importante e muito menos determinante.

7. O que é que considera ser o maior desafio na biblioteconomia contemporânea?

Acompanhar criteriosamente a mudança da mentalidade, fruto da globalização e adaptar-se eficazmente para que a biblioteconomia continue a mostrar-se como um ramo importante e decisivo no progresso e evolução das Ciências da Informação.

8. Está envolvida em outras organizações?

Sim, sobretudo ligadas à biblioteconomia e também a algumas de carácter associativo ligadas a atividades lúdicas.

9. Que conselhos daria a alguém que fosse começar uma carreira como bibliotecária da saúde?

Os novos profissionais que pretendam enveredar por esta carreira devem possuir um conjunto de competências pessoais e profissionais que lhes permitam ultrapassar os desafios do dia-a-dia. Devem ser pessoas criativas e persistentes, tolerantes e justas, para que saibam trabalhar bem em equipa, polivalentes no desempenho das suas funções e com uma atitude proactiva em relação aos serviços. Devem perceber que, somente o "know-how" aliado à experiência, lhes vai permitir encarar e perspetivar o futuro.

10. Quais são os seus planos para o futuro?

Continuar a desenvolver um bom trabalho na Universidade de Lisboa, como até agora o fiz, com muito empenho e dedicação, transmitir às novas gerações a experiência e conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso profissional na Biblioteca/SDI da Faculdade de Farmácia e ver reconhecido o meu trabalho, da equipa e dos serviços.